

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA TREINADA PARA A EFICÁCIA DO ATENDIMENTO INTRA-HOSPITALAR

Araújo, Paloma Bianca Marins¹
Dutra, Ana Paula da Silva Costa³
(ana.dutra@ulbra.br; Universidade Luterana do Brasil)

Introdução

Os dados dispostos sobre a ocorrência de Parada Cardiorrespiratória indicam cerca de 200.000 casos por ano. Desse total, metade ocorre em ambiente hospitalar (1,6 a cada 1.000 admissões) e a outra metade em locais externos. Aproximadamente 52% das PCRs intra-hospitalares em adultos ocorrem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (sobrevivência apox. 18%). A equipe capacitada assegura que o reconhecimento da PCR seja rápido (em menos de 10 segundos), o que é um passo fundamental da cadeia de sobrevivência, o que aumenta significativamente as chances de Retorno à Circulação Espontânea (RCE) e de sobrevida livre de sequelas.

Objetivo

Buscou-se evidenciar a importância de uma equipe de parada cardiorrespiratória treinada para a eficácia do atendimento.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases SciELO e Lilacs, utilizando os descriptores "Parada Cardíaca", "Equipe de Respostas Rápidas de Hospitais", com recorte temporal de 5 anos.

Resultados

A respeito do conhecimento dos profissionais de saúde frente a uma parada cardiorrespiratória, há uma deficiência no conhecimento dos profissionais desde o atendimento emergente, até a evolução em prontuário e, mesmo com treinamento, profissionais de saúde podem realizar Reanimação Cardiopulmonar (RCP) de baixa qualidade. Após teste pré e pós-simulação de PCR, foi observado falta de conhecimento no posicionamento das mãos, a recomendação de troca de profissional a cada 2 minutos de compressões torácicas e sobre quem deve fazer a checagem do pulso, o uso do desfibrilador externo automático, recomendação do uso de amiodarona, uma liderança insegura, relataram sentir-se “perdidos”, confusão na contagem do tempo e administração das drogas, mesmo com instruções fixadas na parede. Após a implementação do Time de Resposta Rápida (TRR), houve a diminuição significativa na incidência de PCRIH (4,2 para 2,5 por 1000 admissões), mesmo não se associando à redução da mortalidade das vítimas de PCRIH.

Conclusão

Há uma carência persistente no conhecimento e na execução da RCP pelos profissionais de saúde, que se sentem inseguros e cometem erros técnicos graves, mesmo após treinamento. O Time de Resposta Rápida (TRR) é eficaz na prevenção da PCRIH ao intervir precocemente na deterioração clínica. Para otimizar a sobrevida do paciente, é imperativo que os hospitais invistam em aprimoramento rigoroso e contínuo garantindo a aderência às diretrizes atuais da AHA e elevando a qualidade da reanimação realizada.

Referências

- Trentin PA, Maestri E, Santos AB, Ramos AI, Conceição VM, Haag FB. Conhecimento dos profissionais intra-hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2023
- VIANA, Marina Verçoza et al. Modificações no perfil de paradas cardíacas após implantação de um Time de Resposta Rápida. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 28-34, jan./mar. 2021.
- TURRA, L. et al.. Knowledge of the nursing team about cardiac arrest and cardiopulmonary resuscitation: mixed methods studies. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 45, n. spe1, p. e20230280, 2024.
- MENEGUIN, Silmara et al. O papel da enfermagem em equipes de resposta rápida no atendimento à parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. Enfermería (Montevideo) , Montevideo, v. 13, n. 1, e3611, 2024. Disponível em <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062024000101205&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 de nov. de 2025. Publicado online em 01 de jun. de 2024
- Malufi LB, Nascimento ER, Lazzari DD, Hermida PM, Martini JG, Silva CC. Simulação in situ com a equipe de enfermagem de terapia intensiva: relato de experiência. Enferm Foco. 2023;14:e-202314.